

JESUS NÃO QUER QUE VOCÊ ORE...



...como os hipócritas e os pagãos (Mt 6.5,7). Você já sabe disso. Repito apenas para resgatar o tema que foi iniciado há algumas semanas atrás com o título "Jesus não quer que você ore...". Vimos na última pastoral que, ao orarmos, devemos clamar pela glorificação do nome de Deus por meio de uma obediência que reproduza aqui na terra o modelo do céu (Mt 6.10). Hoje, quero tratar de outro ponto da oração que o Senhor Jesus nos ensinou: o pão nosso de cada dia (Mt 6.11).

Em primeiro lugar, devemos observar que o pedido por provisão diária é dirigido a Deus. Ao fazer isso, Cristo nos ensina na oração que uma das ocupações do Pai é prover os recursos para a nossa subsistência. É ele quem dá o pão de cada dia. Ora, se Deus está ocupado com isso, espera-se que nós, os que oramos assim, descansemos no fato de que o Senhor é fiel e, por isso, cumpre aquilo com o que se comprometeu a fazer.

Em segundo lugar, precisamos notar que o pedido se concentra naquilo que efetivamente é de fundamental necessidade. O que é mais básico e essencial para a manutenção da vida humana senão o alimento diário? Nada! Entretanto, curiosamente, nossas orações estão tão ocupadas com pedidos desnecessários que até esquecemos do que realmente precisamos. Não é sem razão que quando não recebemos o que pedimos (porque pedimos mal) nos entristecemos com o Senhor e esquecemos de ser gratos por aquilo que ele já nos deu.

Em terceiro lugar, o presente trecho da oração nos ensina a dependermos diariamente do nosso provedor. Vale notar que o pedido não é "dá-nos hoje o pão de amanhã", mas "dá-nos hoje a

provisão do dia de hoje". A proposta, é claro, não se opõe aos pedidos quanto a eventuais necessidades futuras. A questão lida sim com o reconhecimento da nossa permanente insuficiência em prover hoje para e por nós mesmos aquilo de que precisamos enquanto confiamos na constante suficiência de Deus em sustentar nossa vida.

Em quarto e último lugar, "dá-nos o pão nosso de cada dia" é também um desafio a nos contentarmos em Deus, a termos satisfação nele. Às vezes, pedimos um tanto esperando um pouco mais. Quando a resposta é menos expressiva do que esperávamos, a atitude deve ser de gratidão e contentamento em Deus, pois o tanto dado é o tanto necessário, o tanto devido. O mesmo ocorre caso a resposta supere a nossa expectativa. Por quê? Porque quem deu sabe com exatidão qual e quanto de provisão precisamos diariamente. Nossa alegria deve estar no Deus da nossa provisão, não na provisão que nosso Deus dá.

Vimos até aqui que: (1) Jesus não quer que você ore como os hipócritas; (2) Jesus não quer que você ore como os pagãos; (3) Jesus quer que você ore com uma postura de intimidade reverente; (4) Jesus quer que você ore clamando para que o nome do Senhor seja exaltado em sua vida; (5) Jesus quer que você peça para ser sustentado em obediência; e (6) Jesus quer que você dependa de Deus quanto à provisão diária e tenha plena satisfação nele, que é o supremo provedor da nossa vida.

Em minha próxima pastoral, vou discorrer um pouco a respeito da oração pelo relacionamento com o próximo. Até lá.

Pr. Abner Fortes
